

Dólar tem nova alta de 5,58% e fecha a R\$ 1,80

Volume de negócios diminuiu com feriado

Altair Silva
de São Paulo

A semana teve início com as cotações do dólar voltando a registrar intensa pressão de alta. Pela manhã, os primeiros negócios foram feitos com a moeda norte-americana cotada a R\$ 1,75 na ponta de venda, com valorização de 2,65% em relação à Ptax (média apurada pelo Banco Central) de sexta-feira, em R\$ 1,7049, mas, no decorrer do dia, os preços persistiram em alta e, no fechamento, o dólar comercial foi negociado a R\$ 1,78 na compra e R\$ 1,80 na venda, com a alta ampliada para 5,58%. Considerando a Ptax ontem, porém, que ficou em R\$ 1,7606, o avanço foi de 3,27%.

Segundo operadores, embora o avanço dos preços tenha sido influenciado pelo fato de o grau de nervosismo no mercado continuar elevado — consequência das recentes mudanças cambiais —, nesta segunda-feira especificamente a alta também foi estimulada pelo feriado em comemoração ao aniversário da cidade de São Paulo, a maior praça financeira do País. Como a capital paulista concentra o maior número de exportadores e ontem eles não fecharam negócios, a oferta de dólares no mercado, que já anda reduzida, ficou ainda menor. Dessa forma, os importadores de outras cidades que precisavam fechar câmbio ontem acabaram pagando um preço mais alto pela moeda.

A importância de São Paulo no movimento do câmbio pode ser medida pelo fluxo de dólares no interbancário (onde os bancos compram e vendem a moeda). Na sexta-feira, por exemplo, o movimento superou a casa dos US\$ 3,6 bilhões e, ontem, até as 19 horas, estava em aproximadamente US\$ 1,3 bilhão.

Quanto ao fluxo, ele voltou a fechar negativo, mas por causa do fe-

Dólar comercial

Cotação de venda (R\$/US\$)

Taxa	Janeiro/1999		
	25	22	21
Mínima	1,6500	1,6500	1,5800
Máxima	1,8000	1,8000	1,7600
Fechamento	1,8000	1,7200	1,7100
Ptax*	1,7606	1,7049	1,6602

Fontes: Banco Central, InvestNews e
Centro de Informações da Gazeta Mercantil
* Média do Banco Central

Até as 19h, o déficit era de US\$ 96 milhões, sendo US\$ 93 milhões no comercial e apenas US\$ 3 milhões no câmbio flutuante

riado as cifras foram bem mais modestas do que nos últimos dias. Números parciais mostravam que, até as 19 horas, o déficit somava US\$ 96 milhões, sendo US\$ 93 milhões no câmbio comercial e US\$ 3 milhões no flutuante. O resultado no comercial decorreu de contratos de exportações em US\$ 29 milhões e de importações em US\$ 48 milhões (US\$ 19 milhões negativo), e de en-

tradas financeiras de US\$ 47 milhões e saídas de US\$ 121 milhões (US\$ 74 milhões negativo). Apesar do pequeno déficit ontem, a perda

de reservas pelos câmbio comercial e flutuante no mês está elevada, somando, até o momento, US\$ 7,4 bilhões.

No segmento de juros, o Banco Central (BC) manteve a taxa do overnight inalterada em 32,5% ao ano. Muitos operadores consideram essa taxa irreal e acreditam que, dentro em breve, ela poderá ser elevada.

Como ontem a Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) não funcionou, existe a possibilidade de que hoje as projeções, pelo menos para o dólar, subam com um pouco mais de força para recuperar o avanço registrado no mercado à vista.